

## Complexo Arqueológico do Porto Torrão (Ferreira do Alentejo)

Extensão de Castro Verde do IGESPAR, I.P.

[castroverde@igespar.pt](mailto:castroverde@igespar.pt)

[igespar@igespar.pt](mailto:igespar@igespar.pt)

Localizado junto a Ferreira do Alentejo, o Porto Torrão foi alvo das primeiras campanhas de escavação nos anos oitenta, sob a direcção do Dr. José Morais Arnaud, que desde logo reconheceu o grande valor científico do sítio, interpretado como um dos maiores povoados datados do Calcolítico (Idade do Cobre), de entre os conhecidos na Península Ibérica, e cuja dimensão na paisagem foi calculada em cerca de 100 hectares. Isto significa que há cerca de 4000 a 5000 anos atrás existia na região um extenso povoado do tamanho ou maior do que a actual vila que hoje lhe é contígua.

Entre 2008 e 2010, no âmbito das obras de construção de um dos Blocos de Rega do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, o povoado foi alvo de várias escavações que implicaram uma grande operação de arqueologia de salvamento, que tinha por objectivo intervencionar as áreas por onde passam as condutas de rega e que envolveu dezenas de profissionais de arqueologia de três empresas distintas, sob a direcção científica, respectivamente, do Dr. Paulo Rebelo, Dra. Raquel Santos, Dr. Nuno Neto e Dra. Ana Vieira; da Dra. Ana Filipa Rodrigues; e do Dr. João Rebugue, Dra Anabela Sá e Dr. António Cheney, com coordenação do Professor Doutor António Faustino Carvalho (Universidade do Algarve), tendo em vista a coerência dos trabalhos e a publicação de uma monografia final editada pela EDIA.

A presença de solos férteis e de um curso de água que atravessa o sítio, a ribeira do Vale do Ouro, terão contribuído para a fixação de populações do 3º milénio antes de Cristo nesta área. As recentes escavações demonstraram, entre outros aspectos de relevo, a presença de pelo menos duas linhas paralelas de fossos que circundam o povoado, escavados na rocha de base e que chegam a atingir perto de 6 metros de profundidade. No interior do povoado concentram-se inúmeras fossas escavadas no substrato geológico brando bem como outros restos resultantes das actividades domésticas que aí eram praticadas e de que são exemplo os vestígios de lareiras e de fundos de cabanas.

A intensa ocupação pré-histórica desta região está também atestada pela presença de vestígios que surgem para lá dos grandes fossos do Porto Torrão, por outros núcleos de fossas que aparecem na envolvente, invisíveis à superfície do terreno, pese a grande quantidade de materiais revolvidos pelas lavouras. Mas a constatação mais admirável proveio de um achado feito pela arqueóloga do acompanhamento arqueológico, Dra. Eunice Pimpão. Trata-se da presença de um ímpar complexo funerário associado a este grande povoado.

A complexidade e a importância destes contextos relacionados com o mundo da Morte são inequívocas, sobretudo porque se apresentam numa diversidade de estruturas e contextos arqueológicos. Entre estes contam-se diversos *tholoi*, termo atribuído a monumentos de deposição colectiva de câmara circular e corredor de acesso, revestidos com lajes de xisto sobrepostas ou colocadas de cutelo (como Monte do Cardim 6, Monte do Pombal 1 e, sobretudo, Horta de João de Moura 1) e o grande complexo funerário do Monte do Carrascal 2 (intervencionado pela Dra. Helena Santos; e pelas Dras. Maria João Neves e Catarina Mendes). Este último corresponde a um exemplo único em território ibérico, acerca da qual podemos falar de uma verdadeira *necropolis*, no sentido puro de Cidade Funerária. Aqui se encontram corredores escavados no substrato, pelo qual somos levados a seguir um percurso que surge rodeado de sepulcros subterrâneos. O seu preenchimento consiste em porções de esqueletos

em conexão anatómica, sobrepostos entre si, num imbricado de ossos admirável e extremamente bem conservados, associados a um espólio votivo volumoso. São centenas de indivíduos em cada túmulo, pelo que as escavações arqueológicas já realizadas e as que estão ainda a decorrer revelam apenas uma pequeníssima parte do que deve ser um grande complexo arqueológico que se estende por mais de 5 km. Algo absolutamente único em território nacional e, em certos aspectos, em território ibérico.



Figura 1 - tholos Monte do Cardim 6, integrado no Complexo do Porto Torrão



Figura 2 – Vista do interior de um dos fossos



Figura 3 - Vaso cerâmico exumado na escavação do povoado